

# O Mosquito

REDACÇÃO 70 RUA DO OUVIDOR 70



### Verdadeiro retrato de monsenhor Roncetti

*Elle é bello, elle é lindo, elle é rico, elle é um talento muito bonito, elle é todo Stalactites, Stalagmites, elle é todo cheio de nove horas, emfim elle é tudo!* Unico typo que eu invejo, basta nunca poder ter sogra!!  
Que felizardo!!

## EXPEDIENTE

AO SR. BICHABEL EM. DELEAU—o seu *Resumo de Algebra*, dividido em pontos conforme o novo programma da Instrução Publica.

AO SR. A. N. DE CARVALHO—o *Relatorio* da Sociedade Protectora dos Barbeiros e Cabelleiros, de que é presidente, e cujo progresso por elle se demonstra.

AO SR. B. L. GARNIER—o *Jornal das Familias*, numero correspondente ao mez de setembro.

AO EXM. SR. PRESIDENTE DA PROVINCIA DO RIO—o *Regulamento* para a reorganisação da Administração Publica Provincial.

SR. P.—Se a sua *cachaça* é essa, pôde continuar. Alguns são demasiado compridos, fazem lembrar os discursos do Sr. Candido Mendes. E' verdade que são menos massantes...

SR. G. U.—G. U., guarda urbana. Ora vá... rondar.

SR. C. S. L.—O seu panegyrico ao ministro da Agricultura certamente que veio sobrescriptado a nós por engano. A proposito?... não, nada de indiscrições.

AO ANTIGO ASSIGNANTE.—Se não fosse o respeito que se deve sempre a um assignante (tira o chapéu, Alfredo) e a um assignante antigo (como passou?) sempre lhe haviamos de dizer que o senhor parece-nos to o. Mas o respeito...

### Hony soit qui mal y pense

O nosso reverendo amigo SR. CONEGO JOAQUIM MANCIO MACIEL, inspector da Capella Imperial, veio um d'estes dias ao JORNAL DO COMMERCIO e, além de se defender das accusações que pairavam sobre a sua «inspectorisação», deixou bem patentes as innumeradas reformas que allí tem iniciado.

Todos reconhecem no nosso reverendissimo amigo um talento de primeira ordem. No entanto, como elle escreve com a ingenuidade de quem julga ter só por leitores almas candidas e corações puros, quaes devem ser os do verdadeiro christão, bem é que expliquemos algumas passagens do seu enérgico protesto, que certos desavergonhados rabiscadores, sevandijas da *grande chafarica*, são capazes de querer envenenar, dando logar a supposições infundadas.

O nosso bom amigo exclama que «certos empregados da Capella Imperial... passavam a môr par e do anno, senão todo elle, *sem comparecerem* um só dia, *sem causa justificada*, e sem animo de o fazerem, nem de se demitirem, contando com o lucro certo das semanas vagas. E eram sacerdotes!»

Pois bem, quando o nosso amigo faz esta exclamação, o que julga o leitor ter entendido? Que eram padres os auctores d'aquella esperteza, pois não? Engano. Não eram padres de verdade; fingiam-se, mas não eram. Ao principio todos laboravam n'esse erro, venho-lhes as corôas muito bem raspadinhas: depois é que se averigou—eram infames maçons que haviam envergado a sotaina e o solideo para, manchando-os, chamarem o odioso sobre o nosso respeitabilissimo clero. Vejam só, que sucia de patifes são os taes *maçonicos*!

«Quanto aos outros empregados inferiores—continua o nosso collega conego—além de remissos, prevaricadores miseráveis, que sujavam-se com azeite, pingos de sebo e de cera, etc., eram profanadores do templo, em cujas dependencias mettiam... pessoas de um e outro sexo, não só de noite, como tambem em plena luz do dia.»

Esses, não pôde haver duvida, não eram tambem padres. Mas não disse o Revm. quem elles eram, e essa misericordiosa discrição não lh'a agradecem elles. Nós cá estamos, porém, e vamos rasgar o capote. Esses eram, talvez ainda peiores que os maçons, os taes refinados velhacos da GAZETA DAS MENTIRAS, alguns dos antigos do Mosquito (\*) e o tal hypocrita do Glono—que se combinaram para ir fazer as suas patifarias na sacristia, que desde a mais remota antiguidade nunca foi destinada senão ao serviço dos padres e sacristães.

Para desacreditar a nossa classe, a mais moralizada e moralisadora de todas as da sociedade, é que elles andavam fazendo das sacristias casa de aluguer quartos, onde «alojavam-se vagabundos» que o nosso illustrado e reverendissimo amigo diz não saber «quem eram e d'onde vieram». Sabemo-lo nós, e já ali fica escarrapachado.

De resto, não ha quem ignore que o nosso clero não é capaz de sujar-se com «pingos» seja lá do que fór, nem com «azeites». O nosso clero não precisa de azeite. E por esses symptomatos azeitados logo se via que só os infames que fallam com o diabo á meia-noite podiam ser os que «e sujavam com pingos» e «mettiam

na sacristia pessoas de um e outro sexo». Se qualquer empregado (dos verdadeiros, não d'esses fingidos) encontrasse na sacristia qualquer pessoa «de um e outro sexo» já se sabe o que lhe fazia: metia-lhe o pau.

Isto são cousas geralmente sabidas, mas sempre é bom pô-las tão claras que numa esses cães materialistas possam servir-se d'ellas, torcendo o bico ao prego, para nos assacarem as suas indignas calumnias. Por isso não trepidamos em discutir estas materias, pois achum recio temos de que se examinem os nossos actos «não só de noite, como tambem em plena luz do dia» como perfeitamente diz o reverendo nosso amigo conego. Nós não somos como os impijos que escondem os seus actos nos antros da *Chafarica*: nós estamos sempre promptos para qualquer devassa.

FREI M. DA PURIFICAÇÃO SOUTO.

(·) Nanja nós.

(N. DA R.)

### Fabula Instantanea.

SERVIÇOS ENTRE AMIGOS

— Amo Agar. Meu pai exige  
que eu desposse a rica Amanda.  
Zeca, vai vêr se a conquistás!...

Quem quer vai, quem não quer manda.

MANEL PINTO.

### A guerra do Oriente

Nissa, 12 de agosto.

Esta *cousa* de estar a 2136 leguas longe das palmeiras onde canta o sabiá, já me vai cheirando a esturro, e não sei onde estou que não mando isto tudo abaixo de Braga. Abram o olho, que quando mal se precatarem estão sem *especial*. Quem avisa...

A semana tem estado de uma sensaboria extraordinaria: parece uma *semana illustrada*, do tempo em que VARELA collaborava. Nem um pachá concentrado, nem um vizir empalado, nem um sultão *suicidado*. Mesmo as perdas de gente são desoladoras — de mesquinharria. Se não fossem os corpos de saude, não sei o que seria dos coveiros. Dissolução da abominação!

Continuam a chegar officiaes russos, e, aqui para nós, não são só russos. Francezes, italianos e austriacos, tambem por cá não faltam. O resultado d'isto é que hoje em dia não ha meio de encontrar um general que não traga um dicionario debaixo do braço. Os officiaes de estado-maior já não cuidam das guias do bigode: todo o tempo é pouco para as — guias da conversação. As conversas, as ordens, as vozes de commando, tudo serve de exercicio para praticar linguas. Agora mesmo ouvi o coronel francez visconde de Çavapasmal, dizer ao seu camarada Franz Flaschbier, um austriaco dos mais vellicos: Franz, allez me chercher pour la popotte, *funf* cinq, livres, *pfund, sewein-flash*, carne de p ro.

Se continuam a chegar officiaes na mesma proporção, não tarda que o exercito servio se pareça muito com a guarda nacional da roça: tudo tenentes-coroneis!

Chegaram noticias do Montenegro, onde as cousas estão mal figuradas para os meus amigos turcos. Aqui a puridade, os taes senhores turcos são meios *pastellões*. Com a sua mania de considerar a gordura uma belleza, empanturram-se de *cousas* engordativas e atingem proporções que a dez passos do distancia, os fazem tomar pelo Bibeirinho-Badaró ou o Serra. Quem teria um verdaleiro triumpho, se cá viesse, é o Araujo da *Gazeta* que é um colosso em comprimento e largura — quero dizer: e grossura.

Espera-se a paz, mas os ministros servios estão-se fazendo de manto de seda. Não ha novidades, nem emoções. Esta vida vai-se tornando muito *pot-au-feu*, e eu choro com saudades os principios da guerra, quando eu estava no Montenegro, vendo os turcos de Palanka.

A proposito de Palanka: acaba de ser traduzido para portuguez o nome do principe Milan — principe Milhano. Ha sabios que pretendem que deve ser — principe Milanos — mas estes sabios não sabem nada, quando muito seriam bons para examinadores da Instrução Publica.

Todo vosso — até ás piugas inclusive

A. FAVA.

### Autographos do Mosquito

ACADEMICOS

N'estes tempos de ultramontanismo não ha quem não tenha a sua devoção; não é muito que a medicina tambem tenha a sua

SANTA IZABEL.

«Nesta quadra de mesquinhez em que uma critica pretenciosa nada poupa» nada tem valor, nem a chimica ella mesma, nada

VALLE.

A relação das eleições com a Relação



- Ora que massada! Eu a regal-as, e elle!

# ALEGRIAS DA SEMANA



Regatas do Club Guanabarenses em Botafogo.

Pau encajado

Bailes e concertos no Cassino, Mozart e Philharmonic.



... ao alcance de todos



Machado de Assis cinzelando primorosamente uma bellissima Helena no rodapé do 'Globo'.



D. Quixote de La Mancha, vestido luxuosamente, apresentado ao publico por Antonio Montinho. Duas grandes alegrias



Festas, hymnos, illuminações, enfim os prazeres da independencia.

As theorias modernas são muito mais duvidosas que as antigas, mas nunca esquecerei que bebí minhas doutrinas n'essas

FONTEs.

Aos homens de genio, a gloria

PERTENCE.

Não nos deixemos amedrontar pelos dias de fadiga e de dôr: os que mais dôrura derramam n'alma são esses

DIAS DA CRUZ.

Amemos sempre a patria, mas ainda com mais ternura a terra onde nascemos. Eu adoro a minha

VILLA DA BARRA.

O sabio tem seus pontos de contacto com o propheta

EZEQUIEL.

Ha individuos que se lançam á sciencia como lobos esfaimados: eu atirei com a physica a um

CANTO.

O professor deve ser claro, conciso e servir-se de uma linguagem colorida

ABREU.

Cópia fiel, conferida com cuidado

PIO.

Bedel aposentado.

### Apanhei-te, cavaquinho!

Quando hontem pela manhã agarrei o JORNAL DO COMMERCIO e li a noticia da AFRICANA, não me pude ter que não exclamasse: Caramba! está bem escripta! E cá de casa cahimos todos n'um unisono de applausos tão desusado que as vidraças das janellas voaram em estilhaços.

Tratámos logo de saber quem era o auctor, e soube-mos que, na vespera, o camarote do JORNAL havia sido occupado tão sómente pelo Sr. Dr. LUIZ DE CASTRO e pelo Sr. Dr. PICOT (JULES, *pour ces dames*).

Ora, para escrever d'aquella prosa, o Sr. PICOT é entendido demais em picaria. Não podia pois deixar de ser o Sr. CASTRO o auctor de tão conceituoso escripto. E, logo, o Sr. CASTRO teve uma grande *alta*, e se não se manifestou logo *procura*, foi por estar fechada a Bolsa.

Eis senão quando, o Espírito Santo manda-nos uma folha de papel impresso — um numero da ILLUSTRATION FRANÇAISE de 1865 — onde vem uma chronica musical de G. Héquet sobre a AFRICANA, opera que então fóra pela primeira vez cantada em Paris.

Começamos nós a ler e a achar-lhe graça. Pudera! Ora veja o leitor se não havia de que:

ILLUSTRATION

Original francez

« Ce qui interesse, au theatre, c'est la peinture des passions humaines. »

« A côté de l'ambitieux navigateur dont il a fait son héros, il (l'auteur) a mis Inès qu'il aime, Selika dont il est aimé, Nelusko qui hait en lui, d'un haine profonde et farouche, l'ennemi de sa patrie et de son amour. »

« On n'y trouve, il faut bien le reconnaître, aucune de ces grandes situations si originales, si fortement conçues, si saisissantes, où le genie de Meyerbeer se développe avec tant de puissance dans *Robert-le-Diable*, dans les *Huguenots*, dans le *Prophète*. »

« Scribe, malheureusement, n'a point rencontré dans l'*Africaine* l'équivalent de ces belles conceptions dramatiques. »

« Ce qu'il a fait, ce n'est point un air... »

« C'est une suite de récitatifs et de mélodies d'une expression pénétrante, où la variété des rythmes et le contraste violent des tonalités peignent avec autant d'énergie que de vérité les passions qui ont amené là l'héroïne, le désordre croissant de ses idées, la marche progressive du poison qui envahit ses organes et va lui donner le repos éternel. »

« Dans cette longue scène, il n'y a pas une mesure dont l'effet n'ait été calculé, pas un accord qui n'ait un sens. »

« On a vu nté les chœurs et les airs des ballets; ils ont beaucoup de caractère. Ils ont le coloris chaud et brillant qui convient au lieu où la scène se passe. »

« Le double choeur des matelots et des voyageurs portugaises, au 3<sup>e</sup> acte; au second, le *septuor* final, beau morceau d'ensemble magistralement dessiné, et surtout l'air que chante Selika en évantant Vasco de Gama endormi... »

« Le choeur des évêques du conseil, au 1<sup>er</sup> acte, bientôt répété à l'unisson par le

GAZET-LIBA

Original do Sr. Castro

« Verdade seja que o que ma's importa no theatro, é a pintura das paixões humanas... »

« Ao lado do ambicioso navegante Vasco da Gama, vemos a candida Inez que elle ama, Selika de quem é amado e Nelusko, que com profundo e atroz rancor odeia n'elle o inimigo da sua patria e do seu amor ardente. »

« Contudo em vão se buscariam algumas dessas grandes situações tão originaes, tão commoventes e magestosas, em que o genio de Meyerbeer se mostra tão potente como no 5<sup>o</sup> acto do *Roberto-o-Diabo*, no 4<sup>o</sup> dos *Huguenotes* e do *Propheta*. »

« Para estas bellas concepções dramáticas não se encontram equivalentes na *Africana*. »

« Aqui escreveu Meyerbeer, não uma aria... »

« ... mas uma sequencia de recitativos e melodias de uma expressão penetrante, onde a variedade dos tons e os violentos contrastes sonoros pintam com crescente energia as paixões que fazem nascer na rainha a desordem das idéas, e ao mesmo tempo o progredir do veneno que lhe invade os órgãos vitaes até prostral-a no somno eterno »

« Em toda esta longa scena não ha um compasso que não fosse calculado, um accordo que não tenha a sua razão de ser... »

« A musica do bailado e dos côros têm um caracter e um colorido f rvido e brilhante, qual convem ao lugar em que a acção se passa. »

« O duplo coro dos marinheiros e viajantes no 3<sup>o</sup> acto; o *selmino* final do 2<sup>o</sup>, peça concertante magistralmente delineada, e sobretudo a aria de Selika emquanto Vasco dorme... »

« O coro dos bispos no 1<sup>o</sup> acto, depois repetido em unisono pelo conselho in-

conseil tout-entier, fait écla- teiro, arrebatada pelos effeitos ter, chaque soir, les transports de sonoridade e pela beleza d'admiration du public. C'est, grandiosa e magestosa ex- en effet, une fort belle phrase, pression majestueuse. d'un grand style, et d'une

A « apreciação DO JORNAL » é feita em linguagem assaz correcta para não haver duvida sobre a auctoria. O Sr. PICOT, a rigor, poderá traduzir de francez para inhambane; para portuguez, isso não. E' portanto o Sr. DR. LUIZ DE CASTRO o maganão que sabe o meio facil de escrever bons artigos com pouco trabalho.

Parabens!

O diabo é o Sr. DR. LUIZ DE CASTRO ainda não ter descoberto o meio de adormecer os *meninos da Candinha!*

Bob.

### Fabula instantanea

A ACTUALIDADE]

Um roupeta e um ministro, a intriga e o poder, o povo julgam ser um brinco, uma graça: um quer acabrunhal-o, o outro o quer vender.

Um diz: — Mata! O outro: — Esfola!

GERALDINO A.

### Salpico

Concerto do MOZART; concerto da PHILARMONICA; hymno do Centenario; ROMANCE D'UM MOÇO POBRE; FE', ESPERANÇA E CARIDADE; mais todos os bailes d'esta semana, e as regatas, e a procissão da Lapa dos Mercadores, e as conferencias da Gloria e sem ser da Gloria—tudo isso e ainda outras cousas passaram para um segundo plano com a chegada da companhia FERRARI.

Quando o signor FERRARI chegou aqui, o nosso primeiro e sempre sensato órgão teve a bondade de classificar o nosso povinho—em bons termos, já se sabe— de stucia de esbodegados, incapazes de sustentar uma companhia lyrica. Ou o collega serio conhece tanto a indole do publico como eu conheço a SULTANA VALIDÉ, ou as populações metidas em brios foram a quanto BRAZ & PAIVA por ahí *pendurar coisas* para poder permittir-se o luxo de ir ouvir a AFRICANA.

O certo é que MESTRE FERRARI nada em jubilo e em ouro. Nunca se viu um entusiasmo assim. E' verdade que,

tambem, nunca nos benzemos com uma companhia d'esta força.

Segundo dizem, que eu nunca a vi mais gorda.

Apesar das minhas bem conhecidas idéas religiosas, apesar de estar militando ao lado do nosso APOSTOLO, devo declaral-o, não me confesso. E' um grande peccado, bem sei, mas que tem o seu lado util. Agora, por exemplo. Que se diria que, para mim, não ha nada que se iguale a uma boa opera—para conciliar o somno?

N'esse ponto— e quiça em outros— sou como *Mr. Choufleuri*: a musica çà m'ennuie ou çà m'endort.

Estou vendo d'aqui mais de um dos meus leitores fazerem um tregeito como quem diz: forte bruto! (Como passou?) Pois sim, ha de ser isso. Se todos tivessem a franqueza de dizer o que pensam ou o que sentem, o meu amigo FERRARI bem poderia metter-se frade carmelita, que é ordem pobre.

O que noto com espanto é que o publico se enthusiasmasse, elle sempre apathico, sempre receioso de *dar espectáculo*. Elle que no dia 7 se conservou mudo e quedo, quando Pin, erguendo a voz solemne, arrancou do intimo da sua casaca historiada de doirados os vivas officiaes, apenas correspondidos pela *flôr da nossa gente* que estava nas torrinhas e nos ultimos bancos das *geraes*— o que fez dizer a um fulano, que aquelles vivas talvez não fossem do fundo d'alma, mas que, com certeza, eram do fundo da sala.

Pobre Pin!

Quem é feliz, são os officiaes orientaes que assistiram ao cerco e rendição de Uruguayana, e a quem o Sr. duque de Caxias mandou agora as medalhas d'aquella acção! Na realidade, doze annos para fazer entrega de quatro ruins chapas de prata, isto só a nossa preguiça. Eu imagino que alguns já nem se lembram de haver estado em tal cerco. Só haveria um recurso para elles não estranharem o atrazo: fazer-lhes acreditar que as recebem pelo telegrapho nacional.

Bob.

Typ. da *Gazeta de Noticias*, rua do Ouvidor n. 70.

IMPERIAL THEATRO DE D. PEDRO II

COMPANHIA LYRICA DO MAESTRO FERRARI

ESTRÉA

Bravo!! Bravissimo!!



O SOM DE VERDADEIRAS NOTAS FAZ CALAR AS NOTAS FALSAS